

"É normal construir e morar provisoriamente em Chã das Caldeiras", considera o Primeiro-ministro, José Maria Neves, que falava na assinatura do contrato entre o Gabinete de Reconstrução do Fogo e as empreiteiras Armando Cunha e Monte Adriano para reabilitar as 110 casas construídas aquando da erupção vulcânica de 1995, sendo 70 em Monte Grande e 40 em Achada Furna. As obras estão orçadas em 304 mil contos. Segundo o governante, "não há qualquer problema em relação à construção provisória dos moradores em Chã das Caldeiras. Aliás aquela pode vir a ter propriedades turísticas provisórias". "Podem morar em Chã, mas não de forma definitiva. Podem-se utilizar as casas que escaparam das lavas, ou então, construir pequenas moradias, mas para morarem de forma provisória", explicou. Quanto ao local do novo assentamento, tudo dependerá da proposta que o conselho de aconselhamento do Gabinete de Reconstrução do Fogo apresente ao governo nos próximos dias. Passados mais de cinco meses após a erupção vulcânica, aguarda-se ainda com alguma expectativa a definição do local onde será edificado o novo aldeamento para os moradores de Chã das Caldeiras. Outro aspecto a ser analisado nesta visita tem a ver com o local para edificar a nova adega de vinho CHÃ, que ainda não foi definido. NC